



CONCERTO DE REIS

Amália: com que voz...

Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins convida **Lina**
Maestro convidado: **Jan Wierzb** Arranjos: **André Ramos**



10 JANEIRO 2021

16.00H

SALA D'OURO

MULTIUSOS DE GONDOMAR

Transmissão online

OPGB ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

O ressurgimento do bandolim "erudito", que ocorreu na Europa no séc. XX, tem vindo lentamente a florescer em Portugal. A OPGBAC - Associação Cultural de Plectro, sediada no Centro Cultural de Rio Tinto Amália Rodrigues - Condomínio das Artes, contribui com um trabalho de desenvolvimento que, através das suas várias valências, tem como objetivo a dinamização e difusão da música de plectro no panorama musical nacional. Este é um projeto que pretende criar um espaço de divulgação e desenvolvimento técnico uniformizado.

A OPGBAC encara o bandolim como um instrumento nobre, para o qual foram compostas obras por alguns dos nomes mais sonantes da história da música como Vivaldi, Caldara, Mozart, Hummel, Beethoven, Verdi, Mahler, Schoenberg, Webern, Boulez...

A principal valência da Associação Cultural de Plectro é a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB), que nos 10 anos da sua existência, contribuiu para uma verdadeira revolução no meio associado à Guitarra e ao Bandolim, com dezenas de concertos em Portugal e no estrangeiro. A OPGB mantém-se fiel ao seu princípio, servindo-se de um repertório baseado em obras originais para a música de plectro, obtendo, desta forma, um carácter original na sua sonoridade, motivo pelo qual tem recebido os mais rasgados elogios.

No pleno da sua atividade, a OPGB começou a estreitar obras que lhe foram dedicadas por diversos compositores nacionais e internacionais e que culminaram com a edição do seu primeiro CD intitulado Pleiades, revelador do prestígio e a confiança que já alcançou. A OPGB conta neste momento com 19 músicos efetivos e diversos reforços que asseguram a programação de cada concerto.

A Direção Artística está a cargo de António de Sousa Vieira.

O Maestro Titular é Hélder Magalhães.

PROGRAMA

- **Fior Trentino**
Giacomo Sartori
- **Tik Tak Polka schnell aus der Operette Die Fledermaus op. 365**
J. Strauss
- **Im Krapfenwaldl op. 336 Polka française**
J. Strauss
- **Bauern Polka op. 276 Polka française**
J. Strauss

OPGB & LINA

- **medley**
Natal dos Simples
José Afonso
Vi o Menino Jesus
Carlos Gonçalves / Amália Rodrigues
- **Gaivota**
Alain Oulman / Alexandre O'Neill
- **Medo**
Alain Oulman / Reinaldo Ferreira
- **Barco negro**
Caco Velho – Piratini / David Mourão-Ferreira
- **Foi Deus**
Alberto Janes
- **medley**
Mariquinhas (Vou dar de beber à dor)
Alberto Janes
Havemos de ir a Viana
Alain Oulman / Pedro Homem de Melo

Concertino e Direção Artística

António de Sousa Vieira

Primeiros Bandolins

Patrícia Andrade

Juliana Negrão

José Leal

Samuel Monteiro

Duarte Monteiro

Segundos Bandolins

Jorge Carvalho

Pedro Gonçalves

Adriano Campinho

Hugo Melo

Ricardo Cheta

Bandolas

David Rodrigues

Fernando Noronha

Jorge Costa

Nelson Silva

Ricardo Mota

Primeiras Guitarras

César Pinto

João Varão

Ricardo Abreu

Daniel Lemos

Daniel Seródio

Segundas Guitarras

Tiago Cassola

Carlos Fernandes

Inês Cunha

João Campos

Contrabaixo

João Francisco dos Santos

José Fidalgo

Flauta

Marco Pereira

Oboé

Rui Pinto

Clarinete

Manuel Moura

Fagote

Cristina Fernandes

Acordeão

Vítor Monteiro

Percussão

Rui Pereira

Francisco Fernandes

Organização



Apoio



JAN WIERZBA [Direção Musical]

Nascido na Polónia e criado em Portugal, Jan é conhecido como pianista, programador, performer e maestro versátil, com um repertório que vai desde a música antiga à música dos nossos dias.

Tem se envolvido com ópera, teatro musical e projetos pedagógicos e trabalha com géneros coral e sinfónico. É um grande entusiasta de projetos multidisciplinares, sempre imaginando novas possibilidades e perspetivas artísticas que cruzam diferentes estilos musicais e artísticos.

É, também, um grande pensador sobre como desenvolver a arte da regência de maneiras inovadoras, já que os interesses do público, as práticas performativas e as possibilidades técnicas estão em constante mutação na sociedade em que vivemos atualmente.

É Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro, com sede em Coimbra, e Diretor Artístico do Ensemble MPMP, com sede em Lisboa, bem como Professor de Orquestra na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto - ESMAE. Atuou como Maestro Assistente da Orquestra Filarmónica da Holanda e Marc Albrecht, de 2017 a 2019.

Há sete anos que, com o Ensemble MPMP, se dedica à música clássica portuguesa, tendo realizado um conjunto de estreias de obras para orquestra e orquestra e coro dos séculos XVIII e XIX e estreado um grande número de peças contem-porâneas, assim como duas óperas de Ruy Coelho e Daniel Moreira. Atuam e gravam regularmente para a Rádio Clássica Portuguesa Antena 2 e para a RTP.

Os seus projetos mais recentes incluem a Orquestra Filarmónica da Holanda, Real Filharmonia de Galicia, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara da Holanda, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Clássica do Centro, Ensemble MPMP, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Geração e Orquestra Clássica de Espinho.

Foi Maestro Assistente Residente no Festival de Ópera Operosa da Sérvia e participou numa série de *masterclasses* com o Maestro Carlo Rizzi (atividades integradas na European Network for Opera Academies). Participou em vários *workshops*, tais como *masterclasses* com Bernard Haitink e Lucerne Festival Strings, com Matthias Pintscher e Lucerne Academy Orchestra, International Community Arts Academy, co-organizados pela Berliner Philharmoniker, London Symphony Orchestra e Festival d'Aix en Provence, a Oficina de Ópera na Criação no Festival d'Aix-en-Provence e a Academia de Regência Jarvi. É presença regular nas atividades da European Network for Opera Academies (ENOA).

Como Maestro Assistente, Jan dirigiu Juanjo Mena, Marc Albrecht, Sir Andrew Davis, Jac van Steen, Krystjan Jarvi, Vassily Petrenko, Marc Tardue, Pedro Carneiro, Christian Lindberg e Joana Carneiro com



orquestras como a BBC Philharmonic Orchestra, Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Baltic Youth Philharmonic, Orquestra de Câmara Portuguesa, Netherlands Philharmonic Orchestra e Orquestra Gulbenkian. Em 2016, atuou como Mestre do Coro Assistente de Ching-Lien Wu na Ópera Nacional Holandesa.

Teve a oportunidade de trabalhar com Neeme Jarvi, Peter Rundel, Leonid Grin, Jorma Panula, Johannes Schlaefli, Jean-Sebastien Béreau, Mark Stringer, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder e Paavo Jarvi.

Apoiado por uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, estudou no programa Konzertexamen, com os Prof. Nicolas Pasquet e Ekhart Wycik, na Franz Liszt Hochschule für Musik, em Weimar. Completou o mestrado em regência com distinção no Royal Northern College of Music (RNCM), em Manchester,

tendo como tutores Clark Rundell e Mark Heron. Jan é licenciado em Direção de Orquestra pela Academia Nacional de Orquestra Superior de Lisboa, onde foi tutelado por Jean-Marc Burfin. É licenciado em Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), onde estudou com Constantin Sandu.

Foi distinguido com o 3º Prémio de Direção e 1º Prémio de Música de Câmara no Concurso Jovem Músico da Rádio Portuguesa (em 2016 e 2006, respetivamente), o Prémio Mortimer Furber de Regência, o Prémio do Rotary Club para um dos três melhores graduados da ESMAE e uma bolsa de estudos da Yamaha Music Foundation for Europe. Como programador trabalhou com o MPMP, com a Câmara Municipal do Porto no âmbito do projeto Cultura em Expansão e Museu Soares dos Reis.



LINA [Solista]

É em noites como aquelas em que se apresenta no histórico Clube de Fado, em Alfama, Lisboa, que Lina verdadeiramente se revela. Nesse contexto, de recorte mais solene, mais noturno, com a iluminação mais baixa a acentuar o natural intimismo da ocasião, rodeada de viola e guitarra, sem amplificação, sem qualquer filtro tecnológico, a sua voz e a sua entrega ecoam de forma extraordinária no cenário de pedras centenárias, arrebatando quem lhe dá atenção, arrancando naturais aplausos dos que se deixam enredar nas palavras que a sua garganta solta, límpidas e profundas, como devem ser sempre as palavras que uma fadista sente e vive.

Com dois registos no ativo lançados através da Sony Music — Carolina, produzido por Ricardo Cruz (que tem António Zambujo no seu currículo), foi lançado em 2014, enquanto o mais recente, enCantado, trabalho assinado pelo produtor Diogo Clemente (Carminho), data já de 2017 -, Lina já deixou muito claro que tem voz, coração, personalidade e cabeça para ir muito longe. Exatamente porque a seriedade que investe na sua arte e a entrega que lhe dá sem quaisquer reservas são, juntamente com o talento, pilares em que se pode e deve sustentar uma longa carreira.

Lina nasceu na Alemanha, mas cresceu em Trás-os-Montes, onde o fado foi descoberta e em que apoiou a sua própria procura de identidade. Mais tarde, no Porto, respondeu ao apelo dos palcos, estudou e fez

teatro, cantou ópera e, um dia, deixou que o fado a puxasse para dentro de si mesmo quando, de forma impulsiva, deu voz a três fados que conhecia, recorrendo a todas as lições aprendidas a escutar de forma atenta Amália Rodrigues, facto que chegou para impressionar quem programava a reputada Casa da Mariquinhas, um dos melhores redutos de fado da Invicta, onde passou a apresentar-se regularmente.

O fado, muito logicamente, puxou-a para os palcos, mas também a foi trazendo para mais próximo de Lisboa. Foi Beatriz Costa por mão de Filipe La Féria na sua encenação de A Canção de Lisboa, e, a convite de Mário Pacheco, a alma do Clube de Fado, apresentou-se pela primeira vez fora de Portugal, em Varsóvia, trazendo da viagem a força dos aplausos e a certeza de que este seria o seu futuro. Foi chamada para a programação do Museu do Fado em 2009 e 2010, cantou no grande ecrã no filme O Cônsul de Bordéus de Francisco Manso, em 2012, e estreou-se depois em disco um par de anos mais tarde.

Como artista de atitude personalizada que é, Lina não gosta de se limitar, e isso significa que tanto maravilha em fados tradicionais, como o clássico "Um Fado Nasce" do grande Alberto Janes que cantou no seu álbum de estreia, como em reportório mais moderno, caso de "Falar de Amor", com poema escrito por Carolina Deslandes, a que deu voz no trabalho mais recente. Lina sabe que é este o seu tempo. A sua alma pode carregar memórias e lições antigas, mas a

voz traduz as nuances do amor que vive hoje, que sente de forma profunda na vida que agora leva. E é isso que se sente quando ela canta à nossa frente: no Clube de fado ou num palco maior de um Auditório, em Portugal, mas também em importantes salas no estrangeiro. Este arrebatamento que a sua voz inspira acontece porque Lina, enfim, é uma artista verdadeira. Que canta o que sente e que sente como ninguém o que canta. E é isso que a define.

ANDRÉ RAMOS [Arranjos]

Nascido em 1980, iniciou os seus estudos na Academia de Música de Vilar do Paraíso, onde concluiu os cursos complementares de Flauta e Piano, assim como o curso básico de saxofone. Prosseguiu os seus estudos na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo na classe de flauta da prof. Raquel Lima, obtendo o grau de licenciado com elevada classificação. O seu desempenho académico vale-lhe uma Bolsa de Mérito Excepcional pelo IPP, em 2006, e outra Bolsa de Mérito da mesma Instituição, em 2007. É em Londres, na Guildhall School of Music and Drama, que se sagra Master of Music na classe dos professores Ian Clarke e Phillippa Davies. Colaborou com a London Symphony Orchestra e Philharmonia Orchestra, trabalhando com maestros como Sir John-Elliott Gardiner, Paul Daniel, Leif Segerstam, entre outros. Foi também músico convidado da London Arts Orchestra. Gravou ao vivo para a BBC, com o New Music Ensemble, a obra "Stimmen", de H. Henze, num concerto que contou com a presença do compositor na plateia e que reuniu críticas bastante positivas. Foi ainda 1ª flauta da Guildhall Symphony Orchestra e, em 2010, estreou-se a solo no mítico Wigmore Hall, num concerto subordinado ao tema "Voiceworks". Foi ainda 1ª flauta da Orquestra Jovem da Galiza, com participação no 42º festival Mozart. Foi vencedor do concurso "Needlemakers' prize" (Londres) e teve uma



Menção Honrosa no Concurso Helena Sá e Costa. Atualmente é reforço da Hong Kong Sinfonietta.

O seu interesse não se esgota na música erudita: foi assistente do maestro no Musical "Fame", tendo ainda colaborado na versão portuguesa do musical "Jesus Christ Superstar" de Filipe la Féria. "Scents of Light", "Rent", "Grease" e "Lion King" foram outros musicais onde participou.

Dobrou várias séries para a Disney, tendo dado voz a uma personagem principal do "Livro da Selva" - o Urso Balu. Colaborou também em várias emissões da RTP1

e NTV.

Recentemente, inserido no projeto "Cultura em Expansão" da Câmara Municipal do Porto, arranjou e orquestrou temas do álbum "Heat" da banda Glockenwise, tendo ainda dirigido a Orquestra Jovem da Bonjôia no concerto que a juntou aos Glockenwise para a apresentação deste cruzamento de diferentes sensibilidades e linguagens musicais.

Enquanto compositor, a sua escrita parte iminentemente dum processo de improvisação/performance, conjugando influências várias como o Jazz, música Rock e Popular, música do início do séc. XX e música eletrónica. O seu ecletismo instrumental manifesta-se também na sua escrita musical, tão abrangente quanto a estreia de obras para formação de câmara com eletrónica ao vivo (Mars One,

Encontros Nova Música de Vila do Conde, fevereiro 2016) até a obras Sinfónicas para coros Infantil e Adulto (A Children's Requiem Brevis, Igreja da Lapa, março 2015). Atualmente desenvolve intensa atividade como arranjador para diversos projetos musicais.

É ainda licenciado em Psicologia pela Universidade do Porto.

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

